

<b>Nome:</b> Zero Hora	<b>Editoria:</b> Em Dia
<b>Data:</b> 24/08/2015	<b>Página:</b> 24



**EM DIA**

**ANGÚSTIA COLETIVA**



**MICHEL GRALHA**  
Advogado  
michel@zavagnegralha.com.br

**N**as últimas semanas, os cidadãos tomaram as ruas para, democraticamente, manifestar suas opiniões e fazer seus apelos. Não é possível que possa haver qualquer pessoa confortável com a situação na qual nos encontramos, exceto aquela que, direta ou indiretamente, beneficiam-se do caos instaurado.

O país da oportunidade, como bradavam alguns políticos, orgulhosos do pleno emprego e da evolução da economia, sabidamente artificiais, hoje está em profunda crise, talvez nunca antes vista. Um dos termômetros mais sensíveis mostra que houve o encerramento de 157,9 mil empregos formais em julho, sendo o pior resultado dos últimos 24 anos. No primeiro semestre, são, praticamente, meio milhão de empregos a menos. Imaginem, no início da década de 1990, com menos empresas e supostamente em uma economia mais incipiente, não havia esses números alarmantes.

O emprego é fonte de sustento, sem o qual torna-se difícil uma vida digna. Trata-se da forma mais básica de inserção na sociedade. Porém, nos últimos anos, nossos governantes se preocuparam muito mais em benefícios pessoais do que no Brasil.

A população está nas ruas, sentindo-se lesada e angustiada por não conseguir, de forma obje-

tiva e rápida, alterar o estado das coisas. E o que é pior: temos toda certeza de que, neste momento, não existem representantes implementando medidas econômicas para melhorar o país. O que se tem, diariamente, são tentativas de conchavos para viabilizar a governabilidade.

Todos estamos à mercê de decisões políticas com o objetivo de beneficiar pequenos grupos

Há muito tempo não se pensa no povo. Todos estamos à mercê de decisões políticas com o objetivo de beneficiar pequenos grupos – os amigos do rei. O ente público, anacrônico e gigantesco, precisa de infinitos recursos para a manutenção dos seus enormes tentáculos. Trata-se da pior forma de governar, em que poucos têm de gerar recursos para muitos. Mas, infelizmente, estado mínimo, livre mercado e liberdades individuais não são conceitos entendidos por todos, muitas vezes, de forma proposital.

Portanto, se as pessoas continuarem achando que a solução passa pelo governo, em breve, estaremos anestesiados e sem forças para reverter o ex-futuro Brasil das oportunidades.